AÇÕES AGROECOLÓGICAS, CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO.

Gabriella Segnorini [1]

Diego Carneiro [2]

Marlene Correa Severo [3]

Shirley Grazieli Da Silva Nascimento [4]

Daniel Hanke [5]

Resumo:

Com crescimento populacional e o uso intensivo de recursos naturais fez com que houvesse um desequilíbrio entre homem-natureza, ameaçando cada vez mais a biodiversidade, degradando o solo, contribuindo para a extinção de espécies, causando efeitos adversos ao meio ambiente e a saúde humana. É necessária uma conscientização coletiva da importância do solo, já que este vem sendo desvalorizado, valores devem ser revistos com um manejo mais sustentável, logo é necessário formar e educar um cidadão crítico e que ele possa e saiba que a sustentabilidade depende das ações do homem e a relação que ele faz com o meio ambiente. O foco principal deste trabalho é apresentar as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Agroecologia, Manejo e Conservação do Solo-NASol. A metodologia do trabalho foi organizada através de uma pesquisa com o viés qualitativo, onde realizou-se ações com professores e alunos das escolas do campo da região de Dom Pedrito-RS, através de atividades em módulos temáticos com palestras e mini cursos formativos para docentes e futuros docentes do campo, uma base de conhecimento agroecológico. No decorrer do projeto ocorreram palestras, produção de biocarvão, aulas a professores e graduandos do curso de Educação do Campo e criou-se um espaço de popularização científica com painéis didáticos, resultados de pesquisas e materiais utilizados. Através das atividades realizadas pode-se socializar com êxito para professores e alunos a ideia inicial do projeto, uma consciência agroecológica, com um bom manejo do solo. Trazendo possibilidades para uma agricultura familiar mais sustentável e autossuficiente na região da Campanha Gaúcha.

Palavras-chave: Agroecologia; Solos; Educação Ambiental

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AÇÕES AGROECOLÓGICAS, CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO.

[1] Aluno de graduação. gabriellajustinosegnorini@gmail.com. Autor principal

[2] Graduando do Curso em Educação do Campo, Integrante do Núcleo NASol.. diego.tecagricola.dc@gmail.com. Co-autor

[3] Aluna de Graduação em Educação do Campo, Integrante do Núcleo NASol.. marleneseverobarreto@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. shirleynascimento@unipampa.edu.br. Orientador

[5] Prof. Adjunto Daniel Hanke. hankesolos@gmail.com. Co-orientador

AÇÕES AGROECOLÓGICAS, CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento populacional e o uso intensivo de recursos naturais fez com que houvesse um desequilíbrio entre homem-natureza. A busca pela grande produção de alimentos, com altos capitais gerou um sistema baseado apenas pela lucratividade, ameaçando cada vez mais a biodiversidade, degradando o solo, contribuindo para a extinção de espécies, causando efeitos adversos ao meio ambiente e a saúde humana.

A agroecologia é um modelo agrícola fundamental para a conservação e uso sustentável da biodiversidade, estratégia que se agrega à luta mundial de milhões de pequenos agricultores em busca da segurança e soberania alimentar (NODARI;GUERRA, 2015).

É necessária uma conscientização coletiva da importância do solo, já que este vem sendo desvalorizado, valores devem ser revistos com um manejo mais sustentável. Uma tentativa de reduzir os problemas gerados pelo modelo tradicional de agricultura, tentando manter ao máximo o que a natureza oferece, utilizando práticas agrícolas que prioriza a utilização dos recursos naturais.

Para que possamos trabalhar educação, é necessário formar e educar um cidadão crítico e que ele possa e saiba que a sustentabilidade depende das ações do homem e a relação que ele faz com o meio ambiente, pois, através da mídia ouvimos muito sobre a ação do "homem", que seria danificar, degradar o meio ambiente onde estão inseridos. Na maioria das vezes prejudicando nossa saúde, que reflete na nossa alimentação.

Os movimentos sociais de luta pela terra, a Educação do Campo busca a valorização da agricultura familiar e da agroecologia popular; o vínculo com as lutas sociais; a relação campo e cidade sob a perspectiva da igualdade social e da diversidade cultural; o debate sobre o modo de vida no campo como digno, viável e sustentável; a discussão sobre os direitos a educação, identidade, cultura, história e território; a proposição de um projeto de campo que contemple as especificidades, e saberes do campo; a participação de profissionais educadores que sejam do campo, com vida e pertencimento ao campo (CALDART, 2004; ARROYO, 2007).

O foco principal deste trabalho é apresentar as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Agroecologia, Manejo e Conservação do Solo–NASol. Realizou-se dentro da UNIPAMPA cursos de formação para professores das escolas do Campo da região de Dom Pedrito-RS e minicursos para os alunos com o tema de formação em Solos, Agroecologia e Educação Ambiental.

2 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi organizada através de uma pesquisa com o viés qualitativo. As ações foram preparadas pelos integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia, Manejo e Conservação do Solo - NASol, composto por alunos dos cursos de graduação em Bacharelado em Enologia, Zootecnia, Agronegócio e Educação do Campo da Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito e realizadas no primeiro e início do segundo semestre do ano de 2018. O foco principal foi estabelecer ações com professores e alunos das escolas do campo da região de Dom Pedrito-RS, através de atividades em módulos temáticos com palestras e mini cursos formativos para docentes e futuros docentes do campo, uma base de conhecimento agroecológico.

Inicialmente os integrantes do Núcleo de Agroecologia, Manejo e Conservação do sol-NASol, foram submetidos a uma formação em Agroecologia ministrada pelo Pesquisador Dr.

João Carlos Costa Gomes, onde pudemos debater e instigar reflexões. Através da base agroecológica obtida pela formação pode-se começar uma planejamento das ações.

Posteriormente reuniões semanais começaram a serem feitas para a leitura dos projetos de extensão e através disso formular um cronograma de atividades, palestras e minicursos.

O grupo arrecadou resíduos provenientes da viticultura, rizicultura e arborização urbana para a produção de biocarvão. Realizou-se a elaboração e construção de tonéis para pirólises caseiros que fossem acessíveis a qualquer pequeno produtor rural.

As aulas para os alunos do curso de educação do campo foram ministradas por integrantes do grupo através de apresentações de powerpoint e visitas aos laboratórios, onde foi mostrado os procedimentos para a fabricação de biocarvão.

Foi organizado um espaço dentro da universidade e lá montado painéis explicativos, varais com fotos que pertencem ao projeto de ensino Rural Imagens, também vinculado ao NASol, resultados da produção do biocarvão e exposição dos materiais utilizados.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As atividades de Extensão de Formação continuada em Solos, Agroecologia e Educação Ambiental teve intensa participação dos integrantes do grupo NaSol, onde engloba alunos dos Cursos de Educação do Campo, Agronegócio, Zootecnia e Bacharelado em Enologia da UNIPAMPA, campus Dom Pedrito.

Realizamos uma palestra aberta (Figura 1) à comunidade acadêmica de formação em agroecologia "A Agroecologia e os Desafios Contemporâneos para um Mundo Sustentável" ministrada pelo Pesquisador Dr. João Carlos Costa Gomes e promovida pelo Núcleo de Agroecologia, Manejo e Conservação do Solo-NaSol, na UNIPAMPA, campus Dom Pedrito. O evento trouxe uma temática provocativa aos alunos de todos os cursos do campus que estavam presentes, trazendo abertura para novas reflexões.

Fig.1: Palestra "A Agroecologia e os Desafios Contemporâneos para um Mundo Sustentável"

Fonte: NaSol (2018)

Realizou-se a produção de biocarvão (Figura 2) a partir de resíduos provenientes da viticultura, rizicultura e arborização urbana no município de Dom Pedrito-RS, foram consolidados modelos de reatores de pirólise com o propósito de serem utilizados pelos agricultores e pecuaristas familiares da região, dentro de suas próprias unidades de produção.

Fig.2: Queima de resíduos; Amostras de biocarvão; Reator de pirólise

Fonte: NaSol (2018).

Aulas foram dadas para os alunos do curso de Educação do Campo da UNIPAMPA, falando sobre a produção de biocarvão. Eles tiveram a oportunidade de conhecer os reatores de pirólises e entenderem suas diferenças (Figura 3), também foram encaminhados até o laboratório onde foram explicados os procedimentos para a produção do biocarvão.

Amostras de biocarvão foram expostas para o conhecimento do produto final. Uma forma de mostrar todo o processo de produção e disseminar esse conhecimento.

Fig.3: Reatores de Pirólise; Amostras de Biocarvão

Fonte: NaSol (2018).

Foi montado dentro da universidade um espaço de popularização científica com painéis didáticos, resultados de pesquisas e materiais utilizados, onde foi recebido alunos e professores que puderam observar e validar experiências didáticas sobre meio ambiente, solos e biocarvão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das atividades realizadas pode-se socializar com êxito para professores e alunos a ideia inicial do projeto, uma consciência agroecológica, com um bom manejo do solo. Trazendo possibilidades para uma agricultura familiar mais sustentável e autossuficiente na região da campanha.

Nos desdobramentos futuros do projeto trabalharemos o papel da educação nas escolas colocando em pauta temas como a educação ambiental, despertando o debate sobre as ações ocasionadas pelo ser humano neste processo de explorar a natureza cada vez mais. Os conflitos gerados pela extração de matérias primas decorrentes de ações que desencadeiam o desequilíbrio do ambiente, ocasionados pelas grandes áreas de monocultivo que degradam o campo, porque a esfera econômica é a que mais prevalece na vida das pessoas.

A educação ambiental nas escolas propicia o debate sobre estas ações do homem no campo, objetivando disputar reflexões sobre os conflitos gerados no meio, para que reflitam sobre a qualidade de vida desencadeada por nossas ações.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Caderno CEDES, Campinas, vol.27, n.72, mai/ago 2007.

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2004.

NODARI, R. O; GUERRA, MP A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. Estudos Avançados, São Paulo, v.29, n.83, p. 183-207,2015.

MUGGLER, C. C., PINTO, F. de A.; MACHADO, A. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. Revista Brasileira de Ciência do Solo, 30:733-740, 2006